

Nome: Pedro Balchuna Leite

Semestre: Primeiro semestre

Tema: De uma leitura obrigatória à lição de vida: o impacto de 'Extraordinário'

De uma obrigação escolar à lição de uma vida

Lembro até hoje de quando a professora, lá na quinta série, passou "Extraordinário" como leitura obrigatória. Naquela idade, a última coisa que a maioria de nós queria era ler um livro por obrigação. Pra ser sincero, comecei a ler sem a menor vontade, achando que seria uma história chata e só mais uma tarefa para me livrar logo. Mas a jornada do Auggie, um menino que só queria ser tratado como todo mundo, me prendeu de um jeito que eu nunca esperava. O que começou como um trabalho de escola virou uma lição que carrego comigo desde então.

Mesmo sendo só uma criança, a primeira coisa que me marcou foi o jeito que a história era contada por vários personagens diferentes. A gente não via as coisas só pelos olhos do Auggie, mas também pela perspectiva da irmã e dos amigos dele. Isso me fez entender, talvez pela primeira vez, que todo mundo tem seus próprios problemas e seus próprios medos. Na escola, é muito fácil criar um apelido ou julgar alguém pela aparência. Aquele livro me deu um toque para pensar duas vezes e tentar enxergar o que havia por trás do rosto de cada colega.

A outra parte que grudou na minha mente e nunca mais saiu foi o lema que o professor deles ensinava: "Quando tiver que escolher entre estar certo e ser gentil, escolha ser gentil". Eu era uma criança bem teimosa, que adorava estar certo e ganhar em qualquer discussão boba no recreio. Essa frase foi um estalo pra mim. Comecei a pensar se valia mesmo a pena "ganhar" a discussão se um amigo ficava chateado depois. Foi uma lição simples, mas poderosa, sobre como nossas palavras e atitudes afetam as pessoas, e aprendi isso numa idade em que a gente está formando nosso caráter.

É engraçado pensar hoje que aquele trabalho de escola, que eu fiz quase que por birra, se tornou uma das leituras mais importantes da minha vida. "Extraordinário" me ensinou bem cedo a não julgar um livro pela capa – e que essa regra vale para absolutamente tudo. A grande lição que ficou não foi só sobre a história do Auggie, mas sobre como as experiências que a gente menos espera, especialmente na infância, são as que mais ajudam a moldar quem a gente se torna no futuro.